ARTE POÉTICA E INCLUSÃO NO PIBID

Gabrielle Melquiades[1], Dias Isis dos Santos[1], Luciane Cortez de Oliveira[2], Paloma Oliveira De Jesus[1], Roberta Collaço[1], Yuri Sidney Correia Guilherme[1] Abigail Malavassi[3], Giselle Larizzatti Agazzi[4]

[1]Discente de Pedagogia da UNIMES
[2]Prof. Supervisora da Prefeitura Municipal de Santos
[3]coordenadora institucional do PIBID/UNIMES
[4]Professora doutora da UNIMES

e-mail giselle.agazzi@unimes.br

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma prática realizada no âmbito do Programa de Iniciação à Docência da Universidade Metropolitana de Santos. os resultados da atuação dos bolsistas em uma turma do segundo ano dos anos iniciais em uma escola pública da Baixada Santista, a partir da perspectiva de que a leitura literária pode contribuir para a construção de relações sociais justas e equânimes, problematizando questões como a diversidade, a alteridade e o direito à expressão individual e coletiva. O objetivo principal do trabalho é o de iluminar experiências possíveis de serem desenvolvidas no chão da escola por meio da arte poética em contextos que contemplem as características de cada estudante

Palavras-chave: arte poética; educação inclusiva; Programa institucional de bolsa de iniciação à docência.

ABSTRACT

This article presents the results of an initiative carried out under the Teaching Initiation Program at the Metropolitan University of Santos. It details the work of scholarship recipients in a second-grade class at a public school in the Baixada Santista region, based on the perspective that literary reading can contribute to building just and equitable social relationships by addressing issues such as diversity, otherness, and the right to individual and collective expression. The study's primary objective is to highlight experiences that can be developed within the school environment through poetic art, in contexts that take into account the specific characteristics of each student.

Keywords: poetic art; inclusive education; Institutional Teaching Initiation Scholarship Program.

INTRODUÇÃO

O Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) é uma iniciativa do governo federal, Ministério da educação, em parceria com cursos de licenciatura de

instituições de ensino superior. Em 2024, a Unimes foi contemplada com dois subprojetos, um em Interdisciplinaridade e o outro, no qual se insere o presente trabalho, voltado para estudantes do curso de Pedagogia, em Educação inclusiva. O recorte apresentado nesta proposta se dá em torno dos alcances da literatura, mais especificamente, dos poemas, para promover uma educação que respeite as singularidades de cada pessoa e promova a inclusão (Mantoan, 2003).

As práxis apresentadas exploram os resultados da atuação dos bolsistas em uma turma do segundo ano dos anos iniciais em uma escola pública da Baixada Santista, a partir da perspectiva de que a leitura literária pode contribuir para a construção de relações sociais justas e equânimes, problematizando questões como a diversidade, a alteridade e o direito à expressão individual e coletiva. O objetivo principal do trabalho é o de iluminar experiências possíveis de serem desenvolvidas no chão da escola por meio da arte poética em contextos que contemplem as características de cada estudante. Além disso, pretende-se explorar a importância da formação do leitor literário desde os anos iniciais para a autonomia, para a imaginação e a fantasia, as quais, segundo Antonio Candido (2017), são essenciais para a existência humana, vindo a se constituir como direito inalienável.

Ao reconhecermos as complexidades da educação brasileira e perseguindo uma educação inclusiva, promover a formação do leitor literário é a afirmação do compromisso histórico que o ensino deve ter com a construção de, como afirma Paulo Freire, "Um mundo em que mulheres e homens se encontrem em processo de permanente libertação" (1992, p.22).

METODOLOGIA

Os alunos inseridos no PIBID cumprem 10 horas de dedicação ao Programa, distribuídas entre a escola parceira, as formações na universidade e a pesquisa. Cada estudante, individualmente ou em dupla, a partir das reflexões e das orientações junto às professoras orientadoras, desenvolveu um plano de aula, que buscou atender ao estudo prévio da realidade escolar, ao perfil da turma, às propostas do subprojeto Educação inclusiva e ao planejamento da professora regente, que é a pessoa responsável por acolher os bolsistas e orientá-los em campo.

Ao estudo da realidade escolar mais ampla e, mais especificamente, dos alunos do segundo ano, somaram-se leituras, rodas de conversa, acompanhamento das aulas na unidade escolar, elaboração permanente de portfólio para que, então, os alunos

delineassem suas intervenções. O gênero escolhido, poema, foi definido a partir do planejamento que a professora da turma compartilhou e do material disponibilizado aos bolsistas. Depois da seleção do texto a ser explorado, cada estudante estabeleceu um objetivo e, a partir dele, em parceria com as professoras orientadoras, pensaram na metodologia, depois revista e remodelada a partir do olhar da regente do segundo ano.

Com a concepção das intervenções definidas, cada estudante/dupla providenciou os recursos necessários e, então, desenvolveu sua ação didática na unidade escolar, a partir de um cronograma estabelecido pela professora regente. As práticas duraram em torno de uma hora e contaram com uma ordem comum: leitura compartilhada, roda de conversa e atividades variadas. Ao final, os bolsistas puderam dialogar com a professora regente, que lhes deu retornos importantes sobre os alcances e/ou os limites de cada intervenção, e compartilharam suas experiências com o grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do PIBID até o momento gerou resultados importantes no âmbito da educação inclusiva. Para abarcar a discussão sobre a importância da observação reflexiva, um dos bolsistas estabelece o seguinte relato: “Durante semanas, acompanhei as aulas da professora, tive a oportunidade de observar o quanto suas práticas são acolhedoras e inspiradoras. No início do dia, assim que começa a aula, ela realiza leitura de fruição com seus alunos, construindo assim repertório literário. Isso foi muito importante para que eu pudesse realizar as minhas praticas, observar como ela conduzia sua aula. A partir disso, escolhi os poemas “Ou isto ou aquilo”, de Cecília Meireles, e “As borboletas”, de Vinicius de Moraes, assim foram desenvolvidos planos de aulas que proporcionaram reflexão e expressão. As atividades dadas possibilitaram aos alunos explorar sentimentos, fazer escolhas e reconhecer diferenças”.

A práxis da estudante corroborou as discussões desenvolvidas ao longo do semestre de Mantoan (2003), evidenciando que a literatura é um saber que mobiliza todos os estudantes em propostas comuns para toda a turma. Outra bolsista reafirma essa concepção, como se pode ler em seu relato: “Fiquei encantada desde o início com a metodologia da professora, de forma respeitosa e firme, ela conduz suas aulas, ensinando os alunos de maneira encantadora. Observei e anotei, até que, analisando a sala e o que estavam desenvolvendo, escolhi o poema “O pato” de Vinícius de Moraes (autor já conhecido pelos alunos do 2º ano). Utilizei o formato de roda para aplicação da atividade,

proporcionando aproximação, melhor visualização e escuta daquele momento. Todos participaram e conseguiram realizar a atividade proposta após a leitura do poema..”

Uma dupla dentre as bolsistas mostra esse movimento, a um só tempo, inclusivo e desafiador: “Com aulas planejadas através dos poemas “A língua do Nhem” de Cecília Meireles e “O pato tira retrato” de Mário Quintana, foi possível analisar e apresentar ensinamentos com a participação simultânea de toda a sala de aula, contemplando e respeitando cada particularidade dos alunos, assim, foi possível visualizar de diferentes formas como cada um pode desempenhar o seu máximo, seus talentos, vontades e interpretações”.

A confiança dos bolsistas em seu próprio olhar investigativo, gerada pela ação inclusiva da professora regente e das formações na Universidade, reverberou na ação deste bolsista que buscou de modo autônomo uma maneira de explorar o arte poética: “Através da leitura coletiva do conto “Isto é um poema que cura os peixes”, de Jean-Pierre Siméon, foi realizada uma questão norteadora para o resto da aula: “O que é um poema?”. O objetivo da atividade foi demonstrar a função artística e social do poema, que é capaz de expressar os sentimentos particulares de cada indivíduo, uma prática profundamente humana, se transformando em um momento de criação onde existe o autocuidado e a introspecção, portanto se tornando uma “cura”. Os resultados foram bastante satisfatórios, visto que todos os alunos conseguiram participar da prática, concretizando seu caráter inclusivo”.

Para que os sentidos das leituras e das ações dos estudantes pesquisadores fossem compartilhadas e ampliassem um olhar mais reflexivo, foi requerido que eles desenvolvessem continuamente um portfólio. A importância dele extrapolou as expectativas, como se pode observar no relato de uma das pesquisadoras: “Como parte da formação no PIBID, adotei a metodologia de Portfólio, proposta pelas coordenadoras, para registrar e analisar as atividades acompanhadas em sala de aula. Essa prática se revelou uma ferramenta crucial para o desenvolvimento do olhar crítico - o registro detalhado das aulas permitiu-me desenvolver um olhar aguçado e crítico sobre as práticas pedagógicas da professora titular, identificando a complexidade da gestão de sala de aula e os desafios diários da docência. O portfólio atuou como um exercício de aprendizagem, facilitando a consulta e a conexão entre a teoria estudada na faculdade e a realidade vivenciada”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos relatos apresentados, é possível concluir que o PIBID tem se configurado como um espaço potente de formação docente, especialmente no que diz respeito à construção de práticas pedagógicas inclusivas. As experiências vividas pelos bolsistas, em constante diálogo com professores regentes e coordenadores do projeto, demonstram como a arte poética, quando trabalhada com intencionalidade, pode promover ambientes de aprendizagem mais sensíveis às diferenças, favorecendo a participação ativa de todos os alunos.

Além disso, as vivências relatadas evidenciam o amadurecimento teórico-prático dos licenciandos ao longo de sua atuação no projeto. O uso do portfólio como instrumento de reflexão sistemática sobre as práticas observadas e realizadas permitiu o desenvolvimento de um olhar investigativo, crítico e ético sobre a docência. Essa ferramenta contribuiu significativamente para a articulação entre teoria e prática, fortalecendo a autonomia pedagógica dos bolsistas e consolidando sua identidade profissional em construção. A literatura, neste processo, se mostrou catalisadora de experiências significativas, ao possibilitar abordagens que dialogam com os sentimentos, as individualidades e o universo simbólico das crianças.

A educação inclusiva, longe de se restringir a estratégias pontuais ou normativas, implica uma postura ética e política que perpassa todas as dimensões da prática educativa. O PIBID, nesse contexto, reafirma seu papel formativo ao promover o engajamento dos futuros docentes em experiências que demandam sensibilidade, criatividade e compromisso social.

AGRADECIMENTOS

À Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior –CAPES pela concessão de bolsas do Programa de Iniciação à docência PIBID 2024-2026.

À Secretaria de Educação –SEDUC da Prefeitura Municipal de Santos pela parceria com as escolas municipais.

A Universidade Metropolitana de Santos–UNIMES pelo apoio Institucional ao Programa PIBID.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de outubro de 2007. Brasília, DF: MEC, 2008.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários Escritos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2017. (p. 169 a 191)

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. Editora Paz e Terra, 1992.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão Escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção cotidiano escolar).